

# O DESRESPEITO AOS JOVENS



**Benjamin Ribeiro da Silva**  
Presidente do Sieceesp – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

**N**o ano em que o governo brasileiro elegeu como meta fazer do Brasil a "Pátria educadora", os jovens estão cada vez mais sendo desrespeitados e desestimulados. As promessas enganadoras de campanha levaram a juventude brasileira a acreditar que esta seria a década da redenção e que seus anseios seriam atendidos. Ledo engano: a cada dia, mais as esperanças vão se esvaindo, colocando em risco o futuro do nosso País. O que esperar de tantas e tantas frustrações? Até onde o jovem pode dar um pouco de crédito para tamanho descaso?

A novidade agora é o atraso no pagamento das bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do governo federal, prejudicando o andamento dos trabalhos de inúmeros pesquisadores. Muitos estudantes de pós-graduação veem na modalidade "sanduíche", quando o aluno passa um tempo pesquisando em uma universidade estrangeira, uma possibilidade de aprofundar suas pesquisas e aprimorar as teorias desenvolvidas em seus cursos de mestrado e/ou doutorado.

Os estudantes ficam à mercê das disputas políticas entre Executivo e Legislativo. Por meio de nota, a Capes

informa que não há suspensão de quaisquer programas na área internacional, aguardando as definições orçamentárias para dar continuidade aos processos de concessão de bolsa. O orçamento da União deste ano só foi sancionado no dia 22 de abril e, segundo a Capes, esse atraso seria o responsável pela não concessão das bolsas. Não é o que afirma o assessor técnico da Câmara dos Deputados, Flávio Tonelli. Segundo ele, as bolsas de estudos fazem parte das despesas obrigatórias, que têm autorização para serem pagas antes mesmo da aprovação e sanção da lei do orçamento. Os jovens estudantes brasileiros ficam na dependência dessa turbulência política, que coloca em risco uma geração de brasileiros que são a esperança do País.



©DRB Images, LLC/Stockphoto

Aliás, a educação pública brasileira passa por problemas muito sérios, cada vez mais insolúveis, demonstrando o des-caso desse governo para com os jovens. Temos problemas também com o Ciência sem Fronteiras, cujos estudantes têm encontrado dificuldades para receber os benefícios garantidos pelo programa. Sem contar o Fies, razão do desestímulo de milhares de alunos.

E as prometidas verbas do pré-sal e outras estipuladas no orçamento pelo Plano Nacional de Educação (PNE)? A juventude brasileira acreditou nas promessas e agora está numa encruzilhada, vendo seu futuro prejudicado por um governo que não respeita o que há de mais sagrado para o desenvolvimento da Nação: a educação. Aliás, o País sofre em praticamente todos os segmentos,

com promessas não cumpridas e notícias cada vez mais desesperadoras sobre casos de corrupção.

Um grupo de educadores brasileiros, liderado pelo Sieceesp, acaba de retornar de Cingapura e da Coreia do Sul, onde foi conhecer os sistemas de ensino daqueles países. É de dar inveja, no bom sentido, a ética e o planejamento que pudemos comprovar nesses países, o respeito que seus governos dedicam ao setor educacional. Observamos que, em menos de 50 anos, uma geração conseguiu alcançar um grande desenvolvimento tecnológico, usando para isso a educação. Enquanto não mudarmos nosso modo de gerir esse setor, vamos marcar passo para conseguir melhores dias para o Brasil. ■

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)